REVISTA
PRÓ-COMUNIDADE

UNICESUSC

Vol.2
2025

EXPEDIENTE

PRÓ-COMUNIDADE
Coordenadora Claudia Lazcano Vázquez

NÚCLEO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA E PUBLICAÇÃO - NuPAP
Coordenador Javier Marzal

REVISÃO
Andréa Costa
Clariana Leal Sommacal

EDIÇÃO E ARTE
Anna Mirian Pontes
Fernando Perosa
Jorge Eduardo Manfrini
Leticia Curbani
Nayara Caroline Sprung

PRÓ COMUNIDADE
UNICESUSC

Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 9301 - Km 10
Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - Santa Catarina
CEP 88050-001 - Telefone: (48) 3239-2600
unicesusc.edu.br

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

A Revista do Pró-Comunidade chega à sua segunda edição reunindo experiências diversas de extensão universitária, pesquisa aplicada e práticas formativas que articulam ensino, comunidade e compromisso social. Vinculada ao Pró-Comunidade e através do Núcleo de Produção Acadêmica e Publicação (NuPAP), esta publicação consolida um espaço de difusão das ações realizadas por estudantes e docentes do Centro Universitário Cesusc - UNICESUSC, que atuam em diálogo com comunidades, territórios diversos e coletivos parceiros, construindo redes de cuidado, produção de saber e transformação social.

Esta edição dá continuidade ao trabalho de divulgação das experiências de extensão iniciado em 2023, contemplando projetos interdisciplinares nos campos da Psicologia, Direito, Administração, Produção Multimídia, Marketing, Arquitetura, Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os relatos aqui reunidos destacam a articulação entre teoria e prática, formação cidadã e protagonismo estudantil. A diversidade das abordagens e metodologias reflete o compromisso institucional com a produção de experiências significativas de aprendizagem em contexto.

Ao longo das páginas, o leitor encontrará experiências que promovem a inclusão, o fortalecimento de vínculos e o acolhimento de populações em situação de vulnerabilidade; ações voltadas à promoção da cidadania e à defesa dos direitos humanos; bem como iniciativas que estimulem a cultura digital, o empreendedorismo e a inovação.

Ao reconhecer e valorizar a extensão como dimensão indissociável da formação universitária, a Revista Pró-Comunidade afirma a centralidade do vínculo entre universidade e sociedade, apostando na educação superior como motor de transformação coletiva.

Desejamos uma excelente leitura e que estas páginas inspirem novas iniciativas, alianças e possibilidades de encontro e criação coletiva.

Florianópolis, 2025.

Profa. Dra. Claudia Lazcano Vázquez
Coordenadora do Pró-Comunidade

Prof. Dr. Javier Marzal
Coordenador do Núcleo de Produção Acadêmica e Publicação (NuPAP)

SUMÁRIO

06 **CESUTECH**

1.1 Experiência do Usuário: Práticas Educacionais e Tecnológicas para Desenvolvimento de Interfaces e Serviços Digitais com Foco em Inclusão Social, Empreendedorismo e Impacto Comunitário
1.2 Projeto ADM é+ Social | Work Experience
1.3 Projeto Empreende Digital | Projeto Integrador
1.4 Projeto UNICESUSC SERVQUAL Riachuelo | Prática Interdisciplinar

24 **CEPSI**

2.1 CASA: Construção de vínculos e Apoio com o Sistema de Acolhimento institucional
2.2 ARTE, CULTURA E CIDADANIA: EXTENSÃO E LUTA ANTIMANICOMIAL
2.3 MARÉ – Mulheres em acolhimento, reflexão e escuta
2.4 INTERAÇÕES – Interculturalidade, acolhimento e migrações
2.5 DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL E FESTA JUNINA NO CAPS II: extensão em diálogo com a saúde mental
2.6 PODCAST “MENTES DIVERSAS” COM AS USUÁRIAS E USUÁRIOS DO CAPS II PONTA DO CORAL
2.7 UNICESUSC E TERRITÓRIOS DE CUIDADO: intervenções com a população em situação de rua no centro de Florianópolis
2.8 UNICESUSC NA PROMOÇÃO DE SAÚDE, CIDADANIA E COMBATE AO ESTIGMA

54 **CEPROJUR**

3.1 PACIJUS – Projeto de Acesso à Cidadania e Justiça
3.2 JUSTIÇA PARA MARIAS - projeto de extensão
3.3 GOLEANDO PRECONCEITOS: educação em Direitos Humanos no Esporte - Grupo de Pesquisa
3.4 PONTES: Inclusão e Proteção à Pessoa Migrante e Refugiada - Grupo de Pesquisa
3.5 Grupo de Pesquisa – INOVACRIM

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

1. CESUTECH

PROJETOS DE EXTENSÃO

1.1 EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Práticas Educacionais e Tecnológicas para Desenvolvimento de Interfaces e Serviços Digitais com Foco em Inclusão Social, Empreendedorismo e Impacto Comunitário

DOCENTE RESPONSÁVEL
Airton Jordani Jardim Filho

ACADÊMICOS PARTICIPANTES

Alunos do C.S.T. em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:
Bernardo Hamilton da Silva
Bianca Volpato da Silva
Camila Pereira
Davi Fernandes Vieira
Eduardo Kipper Della Santa Rubio
Gabriel Antônio Dias Lafranca Maida
Gabriel dos Santos Graffitti
Gabriel Ferreira Ratão
Giordano Cerutti Cassini
Helena de Souza Mieldazis
João Pedro da Silva Fernandes
Joice Denise Schafer
Leonardo Martini Silveira
Leonardo Peron Krause
Lucas Martins Selegar
Luis Felipe Carvalho Gomes
Luis Felipe Rodrigues Barbosa
Mara Júlia Ávila
Maria Eduarda Silva Fortuna
Mateus Wolf
Matheus Kilpp Nogueira
Matheus Massaneiro Melo
Mikael Sousa Bueno
Paulo Antônio Barbosa dos Santos
Pedro de Jesus Covre
Pedro Henrique Esmeraldino
Pedro Henrique Sardá Wilpert
Pedro Nicoletti Obalski
Rafael Gomes
Riskala Tedoldi Silva Matrak
Santiago Chaves Camacho
Willian Scheuermann
Zac Milioli da Silva

Alunos do C.S.T. em Produção Multimídia:
Antonio Nogueira Bresciani
Eduardo Milanski Ferreira
Rafael Kohls da Paz

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão teve início em agosto de 2024, com o objetivo de promover a inclusão digital, o empreendedorismo e o impacto comunitário por meio de práticas educacionais e tecnológicas. Uma das principais iniciativas do projeto foi a incorporação do CESUPLAY, um campeonato de e-sports que já existia como uma iniciativa vinculada outro projeto, mas desde sempre coordenada pelo Prof. Airton Jordani. Desde então, o evento foi alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, ampliando seu alcance e impacto, voltado para a comunidade interna e externa.

OBJETIVOS

- Capacitar a comunidade acadêmica e externa em métodos de UX, UI e Service Design, promovendo inclusão digital, empreendedorismo e impacto comunitário.
- Integrar ensino, pesquisa e extensão com atividades práticas como o CESUPLAY, aplicando design centrado no usuário em contextos reais.

- Fomentar o desenvolvimento de competências como gestão de eventos, liderança e trabalho em equipe por meio da organização do CESUPLAY, alinhado aos ODS 4 e 8.
- Ampliar impacto social e acadêmico, usando o CESUPLAY como plataforma para inovação, interação comunitária e aprimoramento de habilidades profissionais.
- Desenvolver um modelo sustentável e replicável para eventos e projetos de extensão, baseando-se em feedback contínuo e melhorias de processos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada combinou aulas teóricas e workshops práticos abordando temas como UX, UI, Service Design e ferramentas de prototipagem, sempre com foco na aplicação dos conteúdos em problemas reais. A proposta incluiu o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com destaque para o planejamento e execução do evento CESUPLAY, os quais contaram com suporte contínuo e feedbacks regulares de docentes e participantes. Além disso, os estudantes se dedicaram à criação e ao teste de MVPs, com o objetivo de validar conceitos e promover melhorias contínuas baseadas na experiência dos usuários, em consonância com os princípios da metodologia Lean.

Houve também forte engajamento comunitário, evidenciado pela participação ativa de estudantes, professores e público externo em ações colaborativas e nos eventos realizados. Por fim, todas as etapas foram acompanhadas por processos sistemáticos de documentação e avaliação dos resultados, por meio de pesquisas de satisfação, análise de engajamento e produção de relatórios, elementos que contribuíram para o aprimoramento de futuras edições e iniciativas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Ao longo do desenvolvimento do CESUPLAY, observou-se um significativo fortalecimento do aprendizado interdisciplinar e prático, uma vez que os participantes puderam aplicar conceitos de UX, UI e gestão de projetos em um contexto real. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, como liderança, trabalho em equipe, tomada de decisão e comunicação. Além disso, o evento teve um impacto relevante tanto na comunidade acadêmica quanto externa, promovendo a integração entre alunos, professores e membros da comunidade, e gerando uma rede de colaboração que fortaleceu os laços entre participantes de diferentes áreas e níveis de experiência.

Outro ponto de destaque foi a promoção do empreendedorismo e da inovação, evidenciada pela criação de MVPs e protótipos 3D — como medalhas e troféus — que reforçaram o aprendizado de ferramentas tecnológicas extracurriculares, ao mesmo tempo em que estimularam a criatividade e o desenvolvimento de soluções inovadoras para a realização de eventos. O engajamento digital e presencial também foi expressivo, com transmissões ao vivo via Twitch e redes sociais, o que ampliou o alcance do projeto e proporcionou interação significativa com o público, que respondeu com feedbacks positivos sobre a experiência.

O projeto ainda contribuiu para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao capacitar alunos e a comunidade em práticas de inclusão digital e empreendedorismo, promovendo impacto social e econômico sustentável. Também se destaca a produção acadêmica de qualidade, com a apresentação de quatro resumos expandidos na 15ª Jornada de Integração e Iniciação Científica (JIIC), os quais abordaram temas como identidade visual, prototipagem 3D, indústria de games, organização de eventos e design de serviços, ampliando a visibilidade do projeto no meio acadêmico.

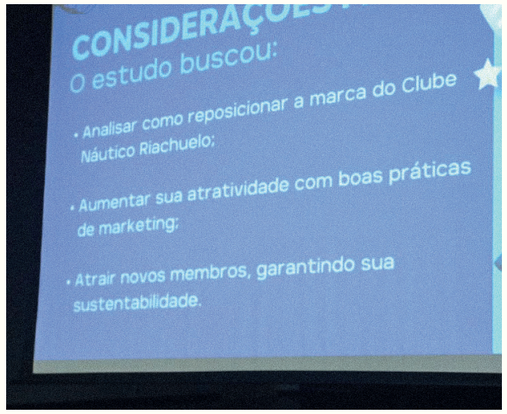
A partir da experiência adquirida, foi possível mapear o serviço (blueprint) e identificar melhorias para futuras edições, consolidando um modelo replicável e sustentável com base em feedback contínuo e na aplicação da metodologia Lean. Dessa forma, o CESUPLAY impactou diretamente o ensino e a extensão, ao se constituir como exemplo de curricularização da extensão e integrar experiências práticas ao currículo acadêmico, incentivando o aprendizado ativo e promovendo novas formas de ensino e pesquisa. Por fim, cabe ressaltar que os participantes adquiriram competências tecnológicas e sociais que extrapolam o contexto acadêmico, como o uso de ferramentas digitais, a gestão de eventos e a aplicação de metodologias de design centrado no usuário, contribuindo significativamente para sua formação integral e futura empregabilidade.

1.2 PROJETO ADM É+ SOCIAL!

Work Experience I

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Prof. Carlos Alberto de Andrade Junior
Prof. Vicente Moreira
Prof. Wallace da Silva Pereira

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Ana Clara Scapim
Anderson Ávila
Artur Daux
Arthur Martini
Beatriz Vieira
Bernardo Batista
Bruna Amâncio
Bruno Facioni
Caio Berbereia
Camila Irigoyen
Douglas Líbano
Roberta Souza
Isabella Utzig
Isabelle Soares
Gabriel Caovilla
Gabriel Santos
Vanessa Rita Andres
Eduardo Milanski Ferreira
Rafael Kohls da Paz



Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado ADM é+ Social! Foi vinculado à disciplina de curricularização Work Experience, sendo aplicado junto aos acadêmicos da 2ª fase do curso de Administração e estando ativo no semestre de 2024.2. Este projeto promoveu a aprendizagem dos participantes a partir da construção e aplicação prática de um modelo de diagnóstico empresarial com foco em empresas do 3º setor. E neste semestre, contou com a participação da Associação Clube Náutico Riachuelo, instituição sem fins lucrativos, reconhecida pela promoção do remo e seu compromisso com a inclusão social.

OBJETIVOS

O Projeto ADM é+ SOCIAL! tem como objetivo principal promover a aprendizagem dos futuros administradores a partir da construção de diagnóstico empresarial com foco em empresas que promovem ações sociais de impacto na sociedade.

Como objetivos específicos o projeto busca:

- Impulsionar projetos sociais de empresas que fazem a diferença na sociedade;
- Ampliar o conhecimento prático das etapas de um diagnóstico empresarial dos discentes participantes;
- Auxiliar na interação social entre acadêmicos em formação e empresas do terceiro setor.

METODOLOGIA

Todas as ações promovidas pelo ADM é +SOCIAL!, contou com a participação de todos os acadêmicos da 2ª fase do curso de Administração, que inseridos e participantes do projeto passaram pelas seguintes etapas:

- Visita, acompanhamento e diagnóstico das dificuldades (dores) dos gestores do projeto social da empresa participante do projeto;
- Discussão dos problemas, oportunidades e ações de ajustes do programa;
- Alinhamento estratégico do plano de ação para ajustes do programa sob a ótica dos processos de Administração.

Como ferramentas de construção do diagnóstico e do plano de ação junto a empresa participante, o projeto foi apoiado por um relatório modelo que

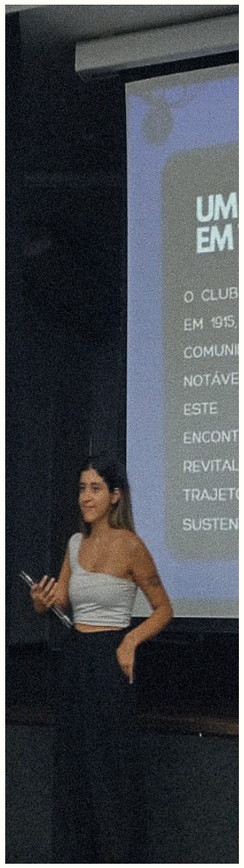
contemplou o passo a passo da análise do participante sob a ótica das boas práticas de gestão. Além disso, todos os acadêmicos foram acompanhados semanalmente a partir de aulas dialogadas expositivas, somada ao espaço aberto para discussões sobre as dores e oportunidades da empresa e a preparação para exposição final junto aos gestores.

Considerações sobre o andamento e resultados atingidos:

Com a aplicação do projeto, a Associação Clube Náutico Riachuelo foi beneficiada com uma consultoria gratuita aplicada pelos acadêmicos da 2ª fase do curso de Administração, que garantiu aos gestores:

- O realinhamento do fluxo de caixa;
- A apresentação de estratégias de aumento na captação de receita e redução dos custos operacionais;
- Inserção da associação junto ao PROJETO FUMDES.

Vale destacar que o projeto mobilizou a participação de professores do curso de Administração e também engajou os gestores e colaboradores da associação, que participaram ativamente desde o início do diagnóstico até a apresentação final junto ao Auditório do UNICESUSC.



É importante salientar o desafio de engajar os acadêmicos participantes, que no início da atividade relataram dificuldades quanto a aplicação de uma análise diagnóstica mais aprofundada em um modelo de negócio e que, após o devido acompanhamento em sala, superaram este obstáculo e entenderam a importância da construção do conhecimento à partir de uma atividade prática.

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

Por fim, a empresa participante foi indicada a outros cursos participantes do núcleo de extensão CESUTECH (ADS, PMM e ARQ), para que num futuro próximo seja dado um novo apoio e partir de novas abordagens acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Com a aplicação do projeto, a Associação Clube Náutico Riachuelo foi beneficiada com uma consultoria gratuita aplicada pelos acadêmicos da 2ª fase do curso de Administração, que garantiu aos gestores:

- O realinhamento do fluxo de caixa;
- A apresentação de estratégias de aumento na captação de receita e redução dos custos operacionais;
- Inserção da associação junto ao PROJETO FUMDES.

Vale destacar que o projeto mobilizou a participação de professores do curso de Administração e também engajou os gestores e colaboradores da associação, que participaram ativamente desde o início do diagnóstico até a apresentação final junto ao Auditório do UNICESUSC.

É importante salientar o desafio de engajar os acadêmicos participantes, que no início da atividade relataram dificuldades quanto a aplicação de uma análise diagnóstica mais aprofundada em um modelo de negócio e que, após o devido acompanhamento em sala, superaram este obstáculo e entenderam a importância da construção do conhecimento à partir de uma atividade prática.

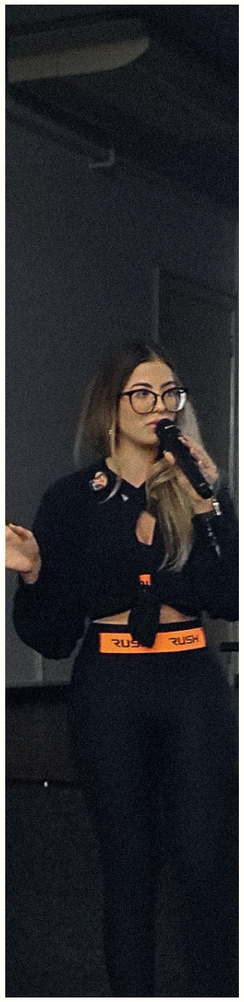
Por fim, a empresa participante foi indicada a outros cursos participantes do núcleo de extensão CESUTECH (ADS, PMM e ARQ), para que num futuro próximo seja dado um novo apoio e partir de novas abordagens acadêmicas.

1.3 PROJETO EMPREENDE DIGITAL

Projeto Integrador

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Prof. Carlos Alberto de Andrade Junior
Prof. Ana Barbara Silveira Mendonça Santos Dias
Prof. Juliana Durayski
Prof. Mayara Atherino Macedo
Prof. Wagner José Mezoni

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Amanda Longhi
Ana Iser
Antonio Lima
Beatriz Costa
Camile Farias
Giancarlo Corrêa
João Grasel Cariolato
Juliana Villanova
Karolina Rodrigues
Kevin Kramer
Luana Vieira
Luísa Gonçalves
Maria Eduarda Damasco
Pietra Córdova
Vivian Cavalcante



Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado EMPREENDE DIGITAL foi vinculado à disciplina de curricularização Projeto Integrador, sendo aplicado junto aos acadêmicos da 4ª fase do curso de Tecnologia em Marketing e estando ativo no semestre de 2024.2.

Este projeto buscou promover o conhecimento prático e aplicável de marketing digital a partir de diagnóstico empresarial junto a gestores de empresas de pequeno porte. E neste semestre, contou com a participação de modelos de negócios com faturamento anual de até R$460 mil.

OBJETIVOS

O Projeto EMPREENDE DIGITAL tem como objetivo principal promover o conhecimento prático e aplicável de marketing digital a partir de diagnóstico empresarial junto a gestores de empresas de pequeno porte.

Como objetivos específicos o projeto buscou:

- Impulsionar negócios de pequeno porte a partir de boas práticas de marketing digital;
- Ampliar o conhecimento prático sob as etapas de uma diagnóstico de marketing digital dos discentes participantes.

METODOLOGIA

Todas as ações promovidas pelo EMPREENDE DIGITAL, contou com a participação de todos os acadêmicos da 4ª fase do curso de Tecnologia em Marketing, que inseridos e participantes do projeto passaram pelas seguintes etapas:

- Classificação das empresas participantes para aplicação do projeto junto a modelos de negócios de pequeno porte (EPPs | faturamento até R$ 460 mil ao ano);
- Acompanhamento e diagnóstico das dificuldades (dores) dos gestores de empresas de pequeno porte;
- Discussão dos problemas, oportunidades e ações de ajustes do programa;
- Alinhamento estratégico do plano de ação para ajustes nas estratégias de marketing digital das empresas participantes do projeto.

Como ferramentas de construção do

diagnóstico e do plano de ação junto às empresas participantes, o projeto foi apoiado por um relatório modelo que contemplou o passo a passo da análise sob a ótica das estratégias de marketing digital. Além disso, todos os acadêmicos foram acompanhados semanalmente a partir de aulas dialogadas expositivas, roteiros de observação, somada também ao espaço aberto para discussões sobre as dores e oportunidades da empresa e a preparação para exposição final junto aos gestores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

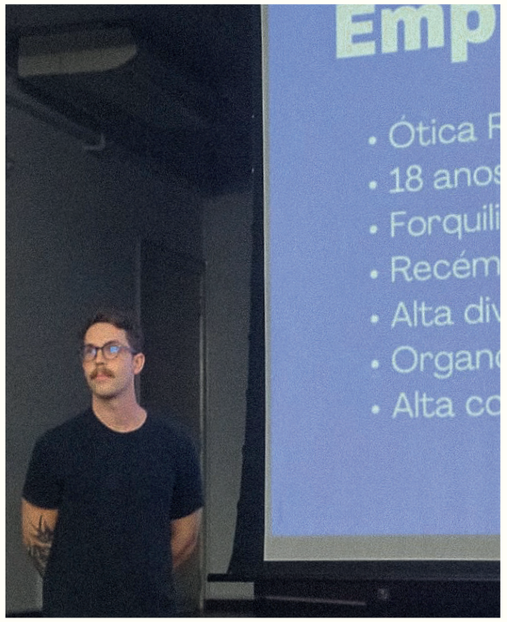
Com a aplicação do projeto, as empresas de pequeno porte foram beneficiadas com uma consultoria gratuita de marketing digital aplicada pelos acadêmicos da 4ª fase do curso de Tecnologia em Marketing, que garantiu aos gestores:

- Realinhamento das estratégias de vendas no formato presencial e digital;
- Rebranding das marcas;
- Adequação da linguagem nos canais digitais;
- Aplicação de estratégias de marketing de conteúdo;
- Uso de tecnologias digitais para conversão de vendas;
- Realinhamento das estratégias de marketing de varejo.

Vale destacar que o projeto mobilizou a participação de professores do curso de Administração e também engajou os gestores e colaboradores da associação, que participaram ativamente desde o início do diagnóstico até a apresentação final junto ao Auditório do UNICESUSC.

Vale destacar que o projeto mobilizou a participação de professores do curso de Tecnologia em Marketing e também engajou os gestores, que participaram ativamente desde o início do diagnóstico até a apresentação final junto ao Auditório do UNICESUSC.

É importante salientar o desafio de engajar os acadêmicos participantes, que no início da atividade relataram dificuldades quanto a coleta de dados mais aprofundada junto às empresas participantes (roteiros de entrevistas e observações sistemáticas de campo). Para superar estes desafios, os acadêmicos foram orientados a partir de uma nova abordagem didática (sala de aula invertida) quanto a aplicação e construção dos instrumentos de coleta de dados.



1.4 PROJETO UNICESUSC SERVQUAL RIACHUELO

Prátoca Interdisciplinar

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Prof. Carlos Alberto de Andrade Junior
Prof. Ana Barbara Silveira Mendonça Santos Dias
Prof. Juliana Durayski
Prof. Mayara Atherino Macedo
Prof. Wagner José Mezoni

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Andriele Dombrowski
Bernardo Oliveira
Caroline Santos
Darci Junior
Erik Pride
Fernanda Costa
João Vitor Cardoso
Kaillany Dumchatt
Kauã Pólido
Helena Manfredini Peruchi
Luana Reichow
Maria Clara Emerim
Maria Fernanda Schimidt
Yossef Ali

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado UNICESUSC SERVQUAL RIACHUELO foi vinculado à disciplina de curricularização Prática Interdisciplinar I, sendo aplicado junto aos acadêmicos da 2ª fase do curso de Tecnologia em Marketing e estando ativo no semestre de 2024.2.
Este projeto buscou promover a integração de crianças e adolescentes de baixa renda na prática de esportes aquáticos (remo) de forma gratuita, a partir da construção e aplicação prática de um modelo de diagnóstico de marketing focado em uma associação. E neste semestre, contou com a participação da Associação Clube Náutico Riachuelo, instituição sem fins lucrativos, reconhecida pela promoção do remo e seu compromisso com a inclusão social.

OBJETIVOS

O Projeto UNICESUSC SERVQUAL Riachuelo tem como objetivo principal promover a interação social de crianças e adolescentes de baixa renda a partir da prática esportiva.

Como objetivos específicos o projeto buscou:

- Promover a saúde mental e física das crianças e adolescentes participantes;
- Auxiliar na interação social entre acadêmicos em formação e empresas do terceiro setor;
- Ampliar o conhecimento prático dos discentes participantes a partir da prática .de Qualidade de Serviços (SERVQUAL).

METODOLOGIA

Todas as ações promovidas pelo UNICESUSC SERVQUAL Riachuelo, contou com a participação de todos os acadêmicos da 2ª fase do curso de Tecnologia em Marketing, que inseridos e participantes do projeto passaram pelas seguintes etapas:

- Visita, acompanhamento e diagnóstico das dificuldades (dores) dos gestores do projeto social do Clube Náutico Riachuelo;
- Discussão dos problemas, oportunidades e ações de ajustes do programa;
- Alinhamento estratégico do plano de ação para ajustes do programa sob a ótica da Qualidade de Serviços (SERVQUAL).

Como ferramentas de construção do diagnóstico e do plano de ação junto a associação participante, o projeto foi apoiado por um relatório modelo que contemplou o passo a passo da análise sob a ótica das estratégias de marketing. Além disso, todos os acadêmicos foram acompanhados semanalmente a partir de aulas dialogadas expositivas, somada ao espaço aberto para discussões sobre as dores e oportunidades da empresa e a preparação para exposição final junto aos gestores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Com a aplicação do projeto, a Associação Clube Náutico Riachuelo foi beneficiada com uma consultoria gratuita de marketing aplicada pelos acadêmicos da 2ª fase do curso de Tecnologia em Marketing, que garantiu aos gestores:

- Readequação do Branding (realinhamento da marca);
- Realinhamento das estratégias de marketing digital;
- Conhecimento prático sobre o uso de ferramentas de qualidade dos serviços prestados;
- Inserção da associação junto ao PROJETO FUMDES.

Vale destacar que o projeto mobilizou a participação de professores do curso de Tecnologia em Marketing e também engajou os gestores e colaboradores da associação, que participaram ativamente desde o início do diagnóstico até a apresentação final junto ao Auditório do UNICESUSC.

É importante salientar o desafio de engajar os acadêmicos participantes, que no início da atividade relataram dificuldades quanto a aplicação de uma análise diagnóstica de marketing mais aprofundada em um modelo de negócio do 3º setor. Após o devido acompanhamento em sala, a turma superou este obstáculo e entendeu a importância da construção do conhecimento a partir de uma atividade prática.

Por fim, a empresa participante foi indicada a outros cursos participantes do núcleo de extensão CESUTECH (ADS, PMM e ARQ), para que num futuro próximo seja dado um novo apoio e partir de novas abordagens acadêmicas.

2. CEPSI

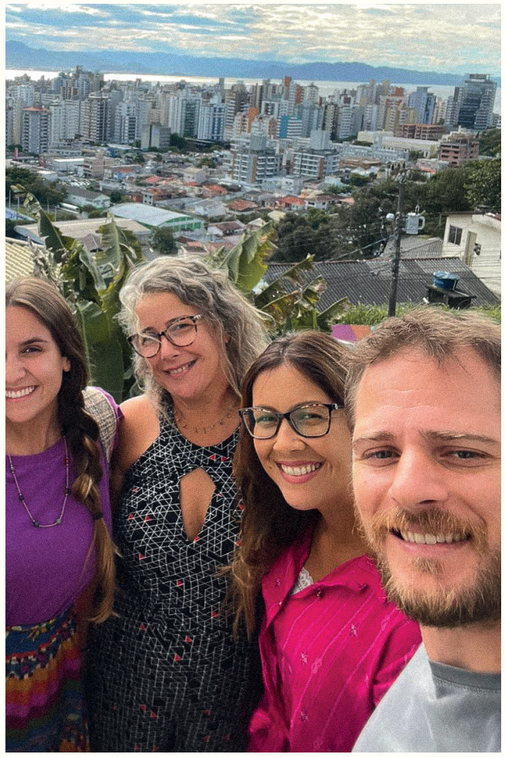
CENTRO DE SABERES E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

2.1 CASA

Construção de vínculos e Apoio com o Sistema de Acolhimento institucional

DOCENTE RESPONSÁVEL
Juliana Gomes Fiorott

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Grazielli Conceição Dos Santos Vieira
Izabel Beckhauser
João Antônio Valentini
Júlia Domingos Lisboa
ícia Castelli Savedra
Luiza Bulcão Teixeira Abascal



APRESENTAÇÃO

O Projeto CASA é um projeto que promove espaços coletivos de reflexão, acolhimento e construção de redes de apoio com crianças e jovens em medidas de proteção de acolhimento institucional.

O projeto conta com a colaboração da Casa de Acolhimento Darcy Vitória de Brito e da Casa Lar - Emaús (Ação Social Missão) e promove duas ações: um grupo com crianças e um grupo com jovens. Ao longo do ano de 2024, as ações foram voltadas para atender diferentes demandas de crianças e jovens participantes, como a promoção de vínculos, elaboração de narrativas de vida, fortalecimento da saúde mental e preparação para o desacolhimento por maioridade. O projeto segue os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e do Código de Ética da Psicologia, garantindo proteção integral e prioridade aos direitos das crianças e adolescentes. As intervenções são coletivas, pautadas na concepção de grupo-dispositivo, possibilitando a promoção de subjetividades e saúde. Compreende-se o dispositivo grupal a partir de um emaranhado de linhas que no encontro se cruzam pelas histórias que nele se compõem (Barros, 2007).

OBJETIVOS

- Promover espaços coletivos de reflexão e protagonismo de crianças e jovens;
- Fortalecer vínculos afetivos e facilitar a construção de redes de apoio significativas;
- Promover a elaboração de sentimentos e narrativas de vida de forma coletiva e crítica.

METODOLOGIA

As ações da extensão ocorrem por meio de encontros coletivos semanais, alternando entre grupo com crianças e grupo com jovens, com duração de aproximadamente 1h e 30min (uma hora e trinta minutos) cada encontro. A cada encontro são realizadas dinâmicas de grupo com o objetivo de catalisar processos grupais de acordo com as temáticas sugeridas pelas próprias crianças e jovens (Miranda, Giacomozzi & Fiorott, 2021).

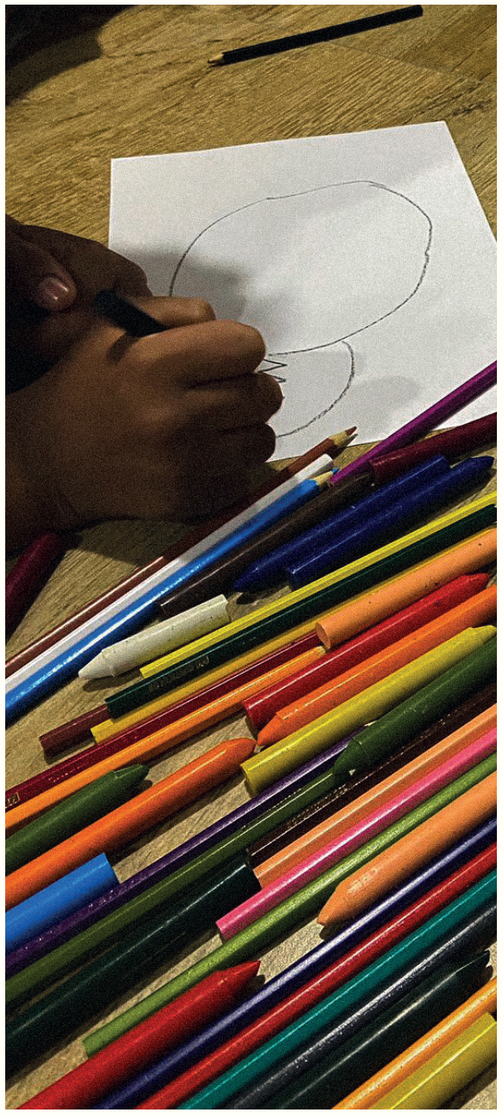
As supervisões são semanais, com as/os estudantes extensionistas voluntárias/os, sob coordenação da docente, com duração de aproximadamente 2h.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Os impactos promovidos pelo projeto são muito significativos. Entre eles, destaca-se o fortalecimento dos vínculos entre os jovens e crianças participantes. Por meio de atividades lúdicas e artísticas, o projeto proporcionou um espaço seguro para que as crianças elaborassem suas vivências e construíssem novas narrativas de vida.

Outro impacto a ser destacado foi a preparação psicossocial para o desacolhimento por maioridade, que ofereceu suporte emocional e prático para esse momento tão delicado.
Durante o ano de 2024 o projeto promoveu 27 encontros, totalizando 30 participantes da comunidade externa e 6 extensionistas.

A experiência no projeto foi agregadora para a formação acadêmica e profissional dos participantes, pois proporcionou a compreensão prática, aproximando os estudantes da realidade e incentivando uma reflexão crítica sobre as ações realizadas.



Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

2.2 ARTE, CULTURA E CIDADANIA

Extensão e luta antimanicomial

DOCENTE RESPONSÁVEL
Paula Helena Lopes

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Nathália Ramos dos Santos
Thayse A. Palhano de Melo
Beatriz Delmondes Leite
Giulia Werner Dutra
Giulia De Angeli Elston
Marcelle Ramos Ayres
Giulia Posmoser Cordeiro

APRESENTAÇÃO

O “Arte, Cultura e Cidadania” é um projeto de extensão que ocorre desde 2017, organizado por graduandas de Psicologia da UNICESUSC junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. No ano de 2024, contou com a participação de 7 extensionistas no primeiro semestre e 5 extensionistas no segundo. Além disso, os semestres foram divididos a partir de dois eixos temáticos: “Rótulos” e “O Outro Lado da Loucura”, respectivamente.]

O Projeto inspira-se nas referências teórico-práticas da Antipsiquiatria, na Psiquiatria Democrática de Basaglia e na Reforma Psiquiátrica brasileira. Corroborando com Amarante (2007); Oliveira e Szapiro (2020), compreende-se que não existe uma doença mental enquanto objeto natural, mas uma experiência do sujeito em sua relação ao ambiente social, sendo o aparato manicomial condições que vão além da estrutura física do hospício, constitui-se por um conjunto de saberes e práticas - científicas, jurídicas, legislativas e sociais - que fundamentam o isolamento, segregação e patologização da experiência humana. Sendo que, no Brasil, a partir da Lei 10.216 busca-se a implantação de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, a inversão da lógica do modelo
manicomial e o tratamento em liberdade, , sendo lutas cotidianas diante do jogo de poderes sobre corpos, sobretudo vulneráveis.

OBJETIVOS

O principal objetivo é a (re)inserção dos usuários de serviços de saúde mental na comunidade, por meio da ampliação de sua autonomia.

METODOLOGIA

O projeto se dá por meio de encontros semanais que acontecem nas tardes de quarta-feira, durante o período letivo do curso de Psicologia, nas salas multiuso do Pró-Comunidade. Após cada encontro, também são realizadas reuniões de supervisão entre a professora orientadora e as extensionistas.

A dinâmica dos encontros é guiada pela prática de grupo reflexivo, dividida em quatro segmentos principais: debate político, oficinas artísticas, economia solidária e saídas culturais. A cada semana, os extensionistas se dividem rotativamente a partir dos papéis de mediadora, co-mediadora, observadora, registradora e pessoas responsáveis pelo lanche da semana.

Quanto aos participantes, não existe papel pré-definido, cada pessoa é livre para participar ou não das atividades propostas e do projeto, tendo sua autonomia, conforto, modos de ser e expressar-se respeitados.

Objetiva-se construir um ambiente livre dos estigmas, respeitando o processo de autonomia e participação de cada um. Para tanto, as atividades são diversas e abrangem diferentes formas de participação, para que todas as pessoas sintam-se confortáveis em atuar de maneira acessível. Para isso, também convidamos pessoas que falam sobre assuntos diferentes, provocando novas aproximações e inquietações a cada encontro.

A construção e manutenção do projeto se dá de maneira dialógica, em conjunto com os participantes, que trazem suas expectativas, interesses, sugestões e percepções a cada encontro, mas principalmente nas confraternizações de início e final de semestre.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Em 2024 foram realizados 21 encontros, com participação média de 15 usuários do CAPS II Ponta do Coral. Os encontros duram cerca de 3 horas, tendo os primeiros trinta minutos dedicados ao que denominamos “atividade de recepção”, em que alguma técnica de movimento corporal e/ou relaxamento era empregada no grupo. As atividades de recepção deste ano foram: meditação guiada, exercício de mindfulness, alongamento, yoga, Tai Chi, exercício de auto massagem facial, danças (forró e dança afro), alongamento no gramado.

Essas práticas incluem outras formas de expressão, além da verbal, e aumentam o
vínculo dos participantes entre si e com o projeto. A questão da musicalidade é muito presente no grupo, muitas vezes iniciamos os encontros com músicas e

utilizamos elas também em algumas atividades artísticas. Nesses momentos, compartilhamos aquelas canções que gostamos e frequentemente as pessoas cantam juntas. Uma das canções compartilhadas por uma das participantes, no nosso grupo de WhatsApp, foi Intuição, do Oswaldo Montenegro:

> “Canta uma canção daquela
> Pula da janela, bate o pé no chão
> Sem o compromisso estreito
> De falar perfeito, coerente ou não
> Sem o verso estilizado
> O verso emocionado bate o pé no chão
> Canta o que não silencia
> É onde principia a intuição
> E nasce uma canção rimada
> Da voz arrancada ao nosso coração”
> (Oswaldo Montenegro, 1980).

Segundo Pádua e Morais (2010), as oficinas expressivas compõem um aparato contra-hegemônico, que busca romper com a exclusão dos que são considerados diferentes e bizarros em comparação ao comportamento padrão, além de valorizar as diversas formas de comunicação. Nos nossos encontros, não existe jeito certo de ser, de dançar, de se expressar. Como diz a música citada, cantamos sem o compromisso de falar perfeito.

No desenvolvimento das oficinas artísticas, buscamos articular ao processo criativo um tempo para maior elaboração, como primeiro projetar suas ideias num esboço para depois finalizar. Assim, trabalhamos com mais calma para fazer cada peça, focando não na quantidade de coisas que fazemos, mas na importância de cada uma. Além disso, ao final do processo criativo, abrimos uma roda de conversa para que cada um falasse sobre a sua criação, caso sinta-se confortável e com vontade de compartilhar. Percebemos que a maioria gosta de compartilhar sobre seu processo criativo e que isso aumenta o engajamento com esse tipo de atividade.

Mesmo nas oficinas artísticas de economia solidária, em que se produz itens para vender nos eventos da universidade, procuramos fazer de maneira a corroborar com a lógica antimanicomial e não utilitarista. Para romper com a ideia capitalista de produção em massa, busca-se fazer trabalhos com maior tempo de criação e valorização de cada peça enquanto meio de expressão, não apenas como produto a ser vendido.

Sobre os debates políticos, convidamos pessoas que trouxeram temáticas diversas com diferentes impactos: prevenção ao HIV e outras IST ; medicalização e prevenção quaternária; perspectivas antimanicomiais; os múltiplos sentidos da loucura. Todos

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

esses debates foram conduzidos no formato de roda de conversa e renderam muitas perguntas e contribuições. Esses encontros geraram reflexões que repercutiram durante todo o ano, visto que são pessoas engajadas e atuantes principalmente na luta antimanicomial. Trazer convidadas para falar sobre esses assuntos se mostrou positivo, pois aumenta os vínculos não só com a universidade, mas também com o território onde vivem.

Percebemos que esses debates contribuem com a autonomia e aumenta a rede de contatos dos envolvidos, na prática. Um exemplo disso: uma das nossas conversas, sobre prevenção ao HIV, foi levada para outro grupo reflexivo de usuárias do CAPS, a convite de uma das participantes do Arte, Cultura e Cidadania.

As saídas culturais são as mais aguardadas por todos e sempre se mostram necessárias, pois evidenciam tanto dificuldades quanto potencialidades em cada lugar. Esse ano, fomos ao cinema do Floripa Shopping, ao Jardim Botânico e à Pizzaria Happy nos Ingleses. Nesses espaços, costumamos ter conversas mais descontraídas. Nas nossas saídas enfrentamos alguns desafios, como o transporte até o local combinado e a falta de acessibilidade. No cinema, por exemplo, percebemos que escadas são uma barreira física que dificulta a participação de pessoas com algum comprometimento físico ou motor. Já na pizzaria, muitas pessoas chegaram depois do horário por causa dos fluxos do transporte público e o trânsito na cidade.

Tanto as saídas culturais quanto os debates políticos promovem acesso à informação e maior entendimento sobre seus direitos enquanto cidadãos. Além disso, a superação dos desafios aumenta a confiança que sentem uns pelos outros e consigo mesmos, além de mostrar novas possibilidades para lidar com essas situações. Cada vez mais, percebem que têm direito de imaginar, sonhar e ocupar a cidade tanto quanto desejarem.

Nos encontros finais de cada semestre, algumas pessoas se emocionaram ao falar da importância do Arte, Cultura e Cidadania, sobre como se sentem acolhidas e com vontade de retornar. Lembram com carinho das extensionistas e estagiárias de anos anteriores também, o que nos mostra que os vínculos construídos aqui são duradouros.

Para as extensionistas, esse ano também teve desafios e potencialidades. Tivemos que tomar decisões, reformular ideias, pensar em novos caminhos e, principalmente, trabalhar coletivamente para fazer tudo acontecer. Colocamos em prática muitos aprendizados das aulas, o que reforça a importância da extensão

para a formação universitária. Como revela outra música compartilhada por uma participante:

> “Quando eu mudo o mundo muda, cai na minha dança
> Se eu mexo no meu mundo o resto se balança
> Muda tudo o tempo todo feito uma criança
> O que não muda nesse mundo é somente a mudança”
> (Marina Aquino, 2023).]

Para pensar saúde mental sob uma perspectiva antimanicomial é preciso estar atento às mudanças, às percepções e às significações das vivências, para não recorrer à prática cristalizada, mais-do-mesmo, que vai perdendo o sentido com o tempo. Nosso projeto continua atingindo seu objetivo porque continua fazendo sentido para as pessoas que o constituem. A única constante foi a (re)adaptação para responder dialeticamente ao que percebemos nas experiências concretas.

2.3 MARÉ

Mulheres em acolhimento, reflexão e escuta

DOCENTE RESPONSÁVEL
Marília dos Santos Amaral

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Dilene Campos Raulino Gubler
Paola Robert Berenhauser
Rayssa Ester Do Livramento
Tarciana Capoani Da Silveira

APRESENTAÇÃO

O ano de 2024 consolidou mais um importante ciclo do Projeto de Extensão MARÉ – Mulheres em Acolhimento, Reflexão e Escuta, vinculado ao curso de Psicologia do Centro Universitário UNICESUSC. Inserido nas ações do setor Pró-Comunidade, o projeto manteve seu compromisso com a promoção de espaços coletivos de escuta, acolhimento e fortalecimento comunitário para mulheres em situação de violência. As atividades desenvolvidas articularam práticas clínicas, políticas e culturais, reforçando a dimensão ético-política da extensão universitária e o protagonismo das mulheres na construção de redes de cuidado e resistência.

Durante o ano, foram realizadas oficinas temáticas, rodas de conversa, intervenções culturais, cine-debates, passeios e apresentações em eventos acadêmicos e institucionais. Essas ações alcançaram um público diverso, que incluiu mulheres do grupo, moradoras de bairros periféricos, representantes de instituições públicas, gestores, estudantes e docentes. O projeto se fortaleceu como espaço de escuta qualificada e interlocução com as políticas públicas de Florianópolis, promovendo experiências transformadoras tanto para as mulheres atendidas quanto para as estudantes extensionistas.

OBJETIVOS

Promover espaço de acolhimento, escuta e fortalecimento comunitário com mulheres em situação de violência.

METODOLOGIA

O projeto se fundamenta na Psicologia Comunitária Latino-Americana e nos Estudos Feministas Interseccionais. Os encontros são semanais, com foco em escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos entre mulheres em situação de violência. A participação ocorre por demanda espontânea ou por encaminhamentos da rede pública.

As atividades seguem o método do Grupo-Dispositivo, mobilizando a emancipação e promovendo o reconhecimento de direitos e construção coletiva. São realizadas rodas de conversa, oficinas, dinâmicas, passeios culturais e participação em eventos. A equipe extensionista conta com supervisão contínua e avaliações semestrais participativas.

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Em 2024, o MARÉ ampliou significativamente seu alcance e impacto social. Foram desenvolvidas ações em parceria com projetos de extensão da Psicologia e do Direito, como o CESULAW e o Famílias e Interseccionalidades, fortalecendo a curricularização da extensão e o diálogo entre cursos. O projeto também esteve presente em eventos institucionais, como a Jornada de Integração e Iniciação Científica do UNICESUSC, o Seminário Estadual de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres (TJSC) e a 1ª Mostra de Extensão do CEPSI, onde foi inaugurada a exposição “Tecendo Memórias Coletivas”.

As mulheres integrantes do Projeto relataram sentir-se mais fortalecidas e conectadas mesmo fora dos encontros, demonstrando os efeitos expansivos do grupo em seus cotidianos. Muitas delas passaram a acolher outras mulheres de seus territórios de convivência – filhas, vizinhas, amigas – configurando uma rede de apoio orgânica e emancipatória. O acesso a dispositivos públicos, como CAPS e Casa de Passagem, foi facilitado pelo projeto, contribuindo para a redução do estigma associado a esses serviços.

Do ponto de vista da formação discente, o MARÉ proporcionou experiências profundas de escuta, manejo clínico-grupal, produção de vínculos, trabalho em rede e articulação com as políticas públicas. As estudantes se envolveram em todas as etapas do projeto – da escuta ao planejamento, da ação à reflexão –, vivenciando um processo formativo sensível às singularidades do sofrimento psíquico e às dimensões sociais do cuidado.

2.4 INTERAÇÕES

Interculturalidade, acolhimento e migrações

DOCENTE RESPONSÁVEL
Claudia Lazcano Vázquez

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
João Pedro Leiria
Beatriz Furtado Amorim
Isabel de Souza Amaral
Simone Sommer Ozorio
Vitória Venâncio
Yasmim de Freitas Zart

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O InterAções é um projeto de extensão que realiza intervenções voltadas à promoção da saúde mental, ao acolhimento e à inclusão social de migrantes e refugiadas residentes na Grande Florianópolis, bem como de seus filhos e netos (crianças e adolescentes).

O projeto está em andamento desde 2022, fruto de uma parceria entre o Pró-Comunidade, no UNICESUSC, e a ONG Círculos de Hospitalidade, que acolhe migrantes e refugiados em Santa Catarina. Muitas das participantes recebem apoio da ONG em processos de regularização migratória, inserção no mercado de trabalho e orientação sobre o acesso a direitos, entre outros. Paralelamente, o projeto busca, por meio de oficinas artísticas, criativas e de vivências grupais, contribuir para a integração e acolhimento dessas mulheres, com foco na dimensão socioemocional e psicológica, favorecendo a elaboração do sofrimento decorrente de processos migratórios forçados e do choque cultural. Visa ainda promover o restabelecimento de vínculos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e o desenvolvimento da autonomia.

Simultaneamente às oficinas com as mulheres, são realizadas oficinas com seus filhos (crianças e adolescentes). Essa iniciativa visa facilitar a participação e permanência das mulheres nas atividades do projeto, ao mesmo tempo em que oferece às crianças migrantes um espaço de acolhimento, bem-estar e integração social e cultural.

A proposta baseia-se na Psicologia Social Comunitária Crítica, em uma Perspectiva Decolonial e na produção de práticas que promovam a integração das migrantes a partir de uma Perspectiva Intercultural, rejeitando estratégias assimilacionistas e assistencialistas e validando o hibridismo cultural como potência, e não como problema a ser corrigido.

OBJETIVOS

Criar espaços de promoção da saúde mental, acolhimento e integração social e cultural voltados a mulheres migrantes e refugiadas residentes na Grande Florianópolis e a seus filhos e netos.

METODOLOGIA

O trabalho grupal é utilizado como principal dispositivo de intervenção, articulando-se ao uso de recursos artísticos e criativos, vivências grupais, atividades físicas de relaxamento, exercícios de respiração e yoga. O objetivo é promover práticas compartilhadas, trocas coletivas, reconstrução de vínculos e processos de subjetivação tanto individuais quanto coletivos. As oficinas fazem uso destes recursos como ferramentas principais, por seu potencial em estabelecer processos comunicativos e de elaboração subjetiva que não dependem exclusivamente da linguagem verbal — fator que, para muitas participantes, gera angústia em virtude das dificuldades com o idioma.

Nas oficinas com crianças e adolescentes, além dos recursos artísticos, são incorporadas práticas lúdicas para potencializar o engajamento e a participação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Durante o ano de 2024, foram realizados 29 encontros com frequência semanal, entre os meses de março a junho e de agosto a novembro, nas salas multiuso do Pró-Comunidade, no UNICESUSC. Participaram das oficinas 32 mulheres e 8 crianças (entre 1 e 13 anos), de cinco nacionalidades: Venezuela, Colômbia, Paraguai, Argentina e Irã.

Os encontros foram coordenados por alunas extensionistas do curso de Psicologia, sob supervisão da professora responsável pelo projeto. Também compôs a equipe de coordenação uma professora de pintura de mandalas, com experiência no trabalho com população migrante e atuação na Círculos de Hospitalidade. Como novidade, em 2024, algumas participantes foram convidadas a coordenar oficinas, compartilhando práticas e saberes próprios, passando da posição de receptoras à de agentes ativas no processo de troca e ensino.
As atividades desenvolvidas incluíram: pintura de mandalas em vidro e policarbonato, confecção de mandalas de lã, costura, bordado, elaboração de brincos com miçangas, trabalho com argila, além de saídas e passeios com o objetivo de conhecer a cidade, sua história e tradições, promovendo a

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

circulação e apropriação do território. Também foi organizada uma festa junina e um evento alusivo ao Dia do Migrante e das Migrações, intitulado Vozes em Movimento: Migrações, Cidadania e Direitos Humanos.
As atividades propostas estimulam a inserção e a participação efetiva das mulheres, validando a diferença como espaço de encontro — e não de rejeição ou violência — e promovendo a integração sem apagar histórias, tradições e identidades culturais.
Em termos formativos, o projeto possibilitou às alunas extensionistas uma reflexão teórica e metodológica sobre o papel da Psicologia como ciência e profissão no aprofundamento dos diálogos entre Interculturalidade, Acolhimento e Migrações, bem como seus efeitos nas práticas de intervenção social e individual nesse campo.

2.5 DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL E FESTA JUNINA NO CAPS II

extensão em diálogo com a saúde mental

DOCENTE RESPONSÁVEL
Marília dos Santos Amaral

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Estudantes da disciplina Projetos em Psicologia III (diurno e noturno) da 5ª fase do curso de Psicologia, 2024-1

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2024, estudantes da disciplina Projetos em Psicologia III desenvolveram atividades de extensão junto ao CAPS II Ponta do Coral, sob coordenação da professora Marília dos Santos Amaral. Em articulação com a Associação Alegre Mente, o projeto consolidou-se como espaço de aproximação entre a formação acadêmica e a vivência no campo da saúde mental, centrado na convivência, no cuidado em liberdade e na luta por direitos.

OBJETIVOS

Fortalecer o vínculo entre estudantes e usuários dos serviços de saúde mental, promovendo o diálogo, a escuta e o protagonismo dos sujeitos na construção de práticas coletivas que rompam com o estigma e reafirmam o compromisso ético e político da Psicologia com a Reforma Psiquiátrica.

METODOLOGIA

As ações foram pensadas de forma participativa, a partir de escuta atenta aos usuários e ao cotidiano institucional do CAPS. Com base em princípios da clínica ampliada e da psicologia social crítica, foram propostas atividades grupais, oficinas e eventos abertos, promovendo a convivência, o exercício da cidadania e a ocupação de espaços públicos e acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Duas ações marcaram o semestre. A primeira foi o evento Dia da Luta Antimanicomial - Loucura em movimento, vida e criação, realizada no auditório do UNICESUSC no mês de maio, em alusão ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A atividade contou com a presença de usuários do CAPS II, estudantes, docentes e profissionais da saúde, no período diurno e noturno. O evento foi organizado pelas turmas e aberto ao público, contou com mesas de debates, show da banda de usuários do CAPS II, exposição e feira cultural, exibição de vídeo e sarau de poesias.

A segunda ação foi a organização da Festa Junina no CAPS II, em junho, idealizada e conduzida pelos estudantes da disciplina em diálogo com a equipe e os usuários do serviço. A festa inclui comidas típicas, brincadeiras, música e decoração coletiva, promovendo um momento de alegria, reconhecimento

e fortalecimento de vínculos. Ao resgatar tradições culturais e valorizar a participação ativa dos usuários, a iniciativa reafirmou a importância dos rituais coletivos no cotidiano dos cuidados em saúde mental.

Essas experiências reforçaram a potência da extensão como campo formativo e político, articulando teoria e prática na construção de uma Psicologia comprometida com os direitos humanos, a escuta e a transformação social.

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

2.6 PODCAST “MENTES DIVERSAS”

com as usuárias e usuários do CAPS II Ponta do Coral

DOCENTE RESPONSÁVEL
Javier Marzal

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Estudantes da disciplina Projetos em Psicologia III (diurno e noturno) da 5ª fase do curso de Psicologia, 2024-2

APRESENTAÇÃO

No âmbito da disciplina Projetos em Psicologia III (diurno e noturno), foi organizado e gravado o podcast Mentes Diversas, uma iniciativa que reuniu estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário UNICESUSC e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O objetivo foi criar um espaço de escuta e diálogo horizontal entre saberes acadêmicos e experiências vividas no campo da saúde mental.

OBJETIVOS

Promover o diálogo entre estudantes e usuários dos CAPS, dando visibilidade à voz dos sujeitos que vivem o cotidiano dos serviços, e possibilitar reflexões críticas sobre práticas em saúde mental e enfrentamento ao estigma.

METODOLOGIA

A partir de encontros promovidos no Projeto de Extensão “Arte, Cultura e Cidadania”, em parceria com a Associação Alegre Mente e o CAPS II Ponta do Coral, foram levantados temas de interesse dos participantes. As gravações abordaram temas como a importância dos CAPS, a vivência do sofrimento psíquico, o preconceito e os impactos do estigma na saúde mental. Com trilha sonora original da banda Nouvella e edição colaborativa, o podcast foi pensado como ferramenta pedagógica e de ampliação do cuidado em liberdade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Além de contribuir para a formação crítica de futuros psicólogos e psicólogas, a proposta valoriza a escuta das vivências e saberes dos usuários, fortalecendo o protagonismo e a cidadania em saúde mental. Os episódios podem ser acessados no link: www.youtube.com/@MentesDiversasPodcast

2.7 UNICESUSC E TERRITÓRIOS DE CUIDADO

intervenções com a população em situação de rua no centro de Florianópolis

DOCENTE RESPONSÁVEL
Marília dos Santos Amaral

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Estudantes da disciplina Projetos em Psicologia IV (6ª fase do curso de Psicologia) Semestres 2024.1 e 2024.2

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Projetos em Psicologia IV promoveu, ao longo de 2024, experiências significativas de formação cidadã e intervenção em Psicologia Comunitária, com foco na população em situação de rua no centro de Florianópolis. A proposta esteve ancorada nos princípios da escuta sensível e da atuação territorial, articulando práticas de cuidado e visibilidade junto a pessoas em condições de extrema vulnerabilidade.

OBJETIVOS

Contribuir com o fortalecimento dos equipamentos e serviços vinculados às políticas públicas de Florianópolis, promovendo ações de escuta e cuidado em saúde mental junto à população em situação de rua.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas em parceria com o Projeto de Extensão Saúde no Território, o Consultório na

Rua (equipamento público do SUS) e outras iniciativas de atenção psicossocial em Florianópolis. Os estudantes participaram de saídas a campo e atividades interdisciplinares no centro da cidade, realizando acolhimentos e escutas individuais e coletivas. As práticas buscaram romper com o estigma e fomentar a construção de vínculos, considerando os atravessamentos de gênero, raça, história de vida e acesso à cidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Durante as abordagens e a escuta dos estudantes, junto ao Projeto Saúde no Território e o Consultório da Rua, foram entregues mais 860 itens de higiene no ano de 2024. As ações mobilizaram nos estudantes o desenvolvimento de habilidades de escuta, de atuação em um território repleto de situações cotidianas e inesperadas e, principalmente, o contato direto com a complexidade das questões que envolvem a situação de rua, a precariedade do acesso às políticas públicas e a negação de direitos. A interdisciplinaridade, a reflexão sobre o sofrimento social e a construção de dispositivos de cuidado a partir da experiência concreta marcaram profundamente o percurso formativo dos/as estudantes.

Essas ações reafirmam o compromisso do UNICESUSC com a formação crítica e o envolvimento social de seus futuros profissionais da Psicologia.

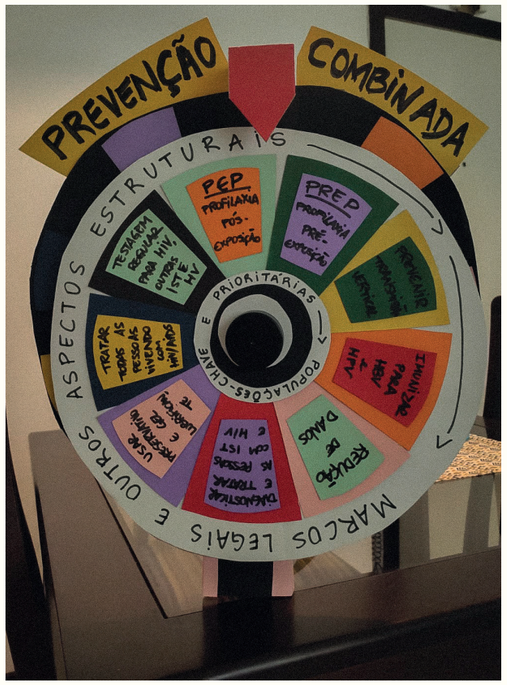
2.8 UNICESUSC NA PROMOÇÃO DE SAÚDE, CIDADANIA E COMBATE AO ESTIGMA

DOCENTE RESPONSÁVEL
Marília dos Santos Amaral

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Estudantes da disciplina Projetos em Psicologia V (7ª fase do curso de Psicologia) Semestres 2024.1 e 2024.2

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Projetos em Psicologia V desenvolveu, ao longo de 2024, um ciclo de ações voltadas à Prevenção Combinada do HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), por meio de atividades educativas e de promoção da saúde. As ações incluíram oficinas, rodas de conversa e abordagens com diferentes públicos, com foco na disseminação de informações sobre saúde, fortalecimento da cidadania e combate a estigmas e preconceitos relacionados à sexualidade e à prevenção do HIV.



OBJETIVOS

Mapear, construir e desenvolver, em parceria com a comunidade, ações que ampliem o acesso à cidadania e promovam a proteção frente às vulnerabilidades interseccionais de gênero, sexualidade, classe e raça.

METODOLOGIA

As atividades foram planejadas e executadas pelos estudantes com base em capacitações teóricas e técnicas, realizadas em parceria com a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids (RNP+SC) e com os Educadores de Par da Fiocruz. A colaboração com o projeto ImPrEP da Fiocruz foi fundamental para a construção das estratégias de intervenção, que impactaram diferentes públicos, promovendo o acesso a informações sobre prevenção e estimulando o debate sobre saúde e redução de estigmas.

No primeiro semestre, foram realizadas oficinas com jovens de escolas públicas, rodas de conversa com usuárias do CAPS II, com psicólogas do Hospital Infantil e com integrantes da Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC). Houve ainda ações de orientação e abordagem junto à população em situação de rua e em locais de festa, em parceria com a ONG GAPA.

No segundo semestre, as ações alcançaram a comunidade acadêmica da UFSC, participantes da Parada do Orgulho LGBTI+, mulheres integrantes dos projetos de extensão Pró-Comunidade Interações e MARÉ, além de transeuntes do Terminal de Integração do Centro (TICEN), em atividade conjunta com a Secretaria Municipal de Saúde.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Em 2024, mais de 9.600 pessoas foram diretamente beneficiadas pelas ações, por meio da distribuição de preservativos, lubrificantes, autotestes de HIV e orientações sobre profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP). Além disso, as postagens nas redes sociais alcançaram 4.873 contas, ampliando a disseminação de informações sobre prevenção combinada do HIV e outras ISTs em diversos contextos.

Para os estudantes, a vivência prática junto aos projetos de extensão do Pró-Comunidade e às instituições parceiras representou uma experiência fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais e aprofundamento do conhecimento sobre temas relevantes às políticas públicas de saúde e à Psicologia. A atuação permitiu também ampliar o olhar crítico sobre as interseções de gênero, sexualidade, raça, classe, território, migração e faixa etária, por meio de ações práticas de escuta, acolhimento e orientação ética e não julgadora.

Essas ações reafirmam o compromisso do curso de Psicologia da UNICESUSC com a integração entre teoria, prática e extensão, promovendo saúde, cidadania e direitos humanos.

3. CEPROJUR

PROJETOS DE EXTENSÃO

3.1 PACIJUS

Projeto de Acesso à Cidadania e Justiça

DOCENTE RESPONSÁVEL
Ariani Folharini Bortolatto

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Alunos da extensão curricularizada – 3ª fase do Direito – UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O PACIJUS é um projeto vinculado à disciplina de curricularização da extensão do curso de Direito do Centro Universitário Cesusc. Suas ações foram direcionadas ao público-alvo composto por crianças e adolescentes atendidos pela ASAS (Ações Sociais Amigos Solidários), com o objetivo de promover educação jurídica simplificada e conscientização sobre direitos fundamentais.

Durante o período de 2024, o projeto contou com parcerias significativas, como a colaboração das Coordenadoras da ASAS e do Conselho Tutelar. As atividades foram fundamentadas em teorias pedagógicas interativas e na abordagem interdisciplinar, abordando temas como desigualdade social, inclusão e sustentabilidade.

OBJETIVOS

- Instruir crianças e adolescentes sobre temas jurídicos de forma acessível, promovendo cidadania e justiça.
- Promover transformação social, econômica e cultural através de uma abordagem interdisciplinar, abordando temas como desigualdade de gênero, racial e cultural, direito digital, parentalidade, democracia, sustentabilidade, saúde pública e inclusão.
- Incentivar a inclusão, a igualdade e o fortalecimento das instituições para assegurar o acesso à justiça, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.
- Fomentar uma formação acadêmica crítica e responsável, estimulando o raciocínio complexo dos graduandos diante de diversas realidades e criando um espaço contínuo para estudo, prática jurídica, debate e ações transdisciplinares.

METODOLOGIA

O desenvolvimento das ações do PACIJUS seguiu uma estrutura baseada em pesquisa-ação e métodos educacionais interativos. Essa estrutura se concretizou através de encontros semanais presenciais entre acadêmicos e docentes, visitas ao campo para diagnóstico das necessidades da comunidade, capacitações interdisciplinares, rodas de conversa, oficinas educativas e dinâmicas lúdicas, como jogos interativos. Para facilitar a compreensão dos temas abordados, foram utilizadas ferramentas como

cartilhas informativas, jogos educativos e seminários.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Ao longo de 2024, o PACIJUS desenvolveu diversas ações com o objetivo de gerar um impacto positivo na comunidade. Foram realizadas capacitações interdisciplinares que desenvolveram habilidades essenciais nos acadêmicos, como liderança e empatia, preparando-os para lidar com realidades sociais complexas.

As dinâmicas na ASAS, incluindo atividades como teatro, duatlon e oficinas educativas, promoveram a reflexão sobre violências cotidianas e fortaleceram o direito à convivência comunitária entre crianças e adolescentes. A "Oficina Caixa de Pandora" se destacou por instruir crianças e adolescentes sobre as diversas formas de violência de maneira lúdica, utilizando frases retiradas de uma caixa simbólica para representar os desafios cotidianos, facilitando a compreensão das situações vivenciadas. Assim, promoveu a reflexão das crianças e adolescentes sobre atitudes não violentas e estratégias para a resolução pacífica de conflitos.

O Seminário Interativo proporcionou uma rica troca de experiências entre acadêmicos, ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos projetos vinculados à curricularização da extensão. Por fim, a gamificação "Projeto Além do Jogo" envolveu acadêmicos em sessões práticas de autocomposição, beneficiando a comunidade externa com acesso facilitado à justiça.

O impacto dessas ações se traduziu no benefício direto a 109 participantes externos, no desenvolvimento pessoal dos acadêmicos em áreas como comunicação, liderança e resolução de problemas, no fortalecimento das parcerias institucionais com organizações locais e na transformação social através do processo de ensino-aprendizagem às crianças e adolescentes a respeito das diversas espécies de violências.

3.2 JUSTIÇA PARA MARIAS

Projeto de Extensão

DOCENTE RESPONSÁVEL
Ísis de Jesus Garcia

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Alice Felix Tosta Toson
Anny Beatriz Ehrhardt Maciel Da Cunha
Bernardo Kretzer Da Silva Venzon Orlandi
Bruna Vicente Alvarez
Caio Abreu Feijo
Camila Rocha Dos Santos
Eduardo Campos Vieira de Souza Hessmann Dutra
Flavia Alessandra Wurzius
Flávia Gonçalves
Souza, Leandra Michelle Silva De Oliveira
Maria Fernanda Kretzer Cebolo
Maria Luiza Pereira De Jesus
Matheus Meirelles
Nora Franco Jacintho
Crealeze Antoniassi
Sabrina Danzer
Túlio Pinter Pereira Ignácio Geres
Yasmin Vilela Faria

APRESENTAÇÃO

O projeto Justiça para Marias, vinculado à disciplina “Projetos Integrados” do curso de Direito do UNICESUSC, foi desenvolvido ao longo de 2024.2 como parte da política institucional de curricularização da extensão. A iniciativa teve como objetivo principal o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra meninas e mulheres, integrando ações de conscientização, capacitação e diálogo com a comunidade interna e externa.

O público-alvo beneficiado foram as colaboradoras da instituição e a comunidade acadêmica, com impactos observados no fortalecimento do conhecimento sobre os direitos das mulheres e os mecanismos legais de proteção. A atuação foi marcada por parcerias com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ/SC), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC), o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Centro de Atendimento à Vítima (CEA V), o que contribuiu para ampliar a formação prática e crítica dos estudantes.

As ações do projeto se apoiam em teorias feministas interseccionais e em marcos legais como a Lei Maria da Penha, com inspiração em autoras como Sueli Carneiro, bell hooks e na proposta de uma educação transformadora e dialógica (FREIRE, 1987; HOOKS, 2013).

OBJETIVOS

Promover a conscientização sobre a violência contra a mulher, capacitar estudantes de Direito para o atendimento com perspectiva de gênero e desenvolver ações de escuta e empoderamento com as colaboradoras da UNICESUSC.

METODOLOGIA

A estruturação do projeto envolveu:

- Oficinas temáticas com representantes do TJSC, OAB, MP, Defensoria Pública e CEA V sobre a atuação institucional no enfrentamento à violência
- Aulas teóricas sobre os direitos das mulheres
- Planejamento de ações práticas com elaboração de campanhas e rodas de conversa com colaboradoras
- Execução de uma campanha especial no Outubro Rosa, com roda de conversa e distribuição de materiais que relacionam o autocuidado com a prevenção da violência e do câncer.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Em 2024.2, o projeto realizou 6 oficinas formativas, envolvendo mais de 30 estudantes e contando com a participação de diversos profissionais do sistema de justiça. No segundo semestre, foi promovida uma campanha de conscientização interna, com destaque para a roda de conversa “Justiça para Elas: Unicesusc na luta contra o câncer e a violência”, voltada às colaboradoras da instituição.

A ação impactou diretamente cerca de 10 colaboradoras, promovendo um espaço de escuta sensível e reflexiva. A participação ativa dos acadêmicos e acadêmicas fortaleceu o vínculo entre formação jurídica e compromisso social. Além disso, o projeto foi apresentado no Seminário de Extensão do curso de Direito, sendo reconhecido como uma prática inovadora e replicável.

Entre os principais desafios, destacam-se a conciliação de agendas com as instituições parceiras e a necessidade de constante sensibilização da comunidade acadêmica. O aprendizado proporcionado ao longo do processo gerou aprimoramento das estratégias pedagógicas, ampliando o engajamento estudantil e o impacto social da iniciativa.

3.3 GOLEANDO PRECONCEITOS

educação em Direitos Humanos no Esporte - Grupo de Pesquisa

DOCENTE RESPONSÁVEL
Marcos Vinícius Ferreira Corrêa

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Turma do segundo semestre à noite e estudantes do ensino fundamental do IFSC

APRESENTAÇÃO

O projeto Goleando Preconceitos: Educação em Direitos Humanos no Esporte tem como objetivo promover a inclusão social, a garantia de direitos e a valorização da diversidade no contexto esportivo. Desenvolvido por meio de ações educativas, culturais e de conscientização, o projeto beneficiou os estudantes do Ensino Médio do IFSC, com o intuito de criar um ambiente escolar mais inclusivo e livre de discriminação.

Vinculado à disciplina de curricularização da extensão, o projeto visa também a conscientização sobre as questões de preconceito racial, de gênero e outras formas de violência no esporte. As parcerias com a comunidade escolar e outras instituições foram essenciais para o sucesso das ações. O projeto baseou-se em teorias sobre direitos humanos e inclusão social, com fundamento nos princípios estabelecidos pela Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial e outras normativas internacionais de direitos humanos.

OBJETIVOS

Geral: Promover a inclusão social, a garantia de direitos e a valorização da diversidade no esporte.

Específicos:

- Conscientizar a comunidade sobre diversidade e inclusão;
- Desenvolver competências práticas para a inclusão;
- Criar materiais educativos e campanhas de sensibilização;
- Fomentar a participação ativa e a colaboração dos envolvidos;
- Avaliar e ajustar as ações do projeto para garantir sua continuidade e efetividade.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi estruturada em várias etapas: planejamento, execução e avaliação. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das necessidades da comunidade por meio de questionários, entrevistas e grupos focais com os discentes do IFSC. O cronograma de atividades foi elaborado com base nesse diagnóstico. As etapas de implementação envolveram a

seleção de facilitadores e palestrantes especializados em direitos humanos, além da elaboração de conteúdos programáticos e treinamento dos extensionistas. As ações incluíram workshops, palestras e oficinas práticas sobre temas como preconceito racial, de gênero, bullying e violência no esporte. Foram também criadas campanhas de sensibilização por meio de mídias sociais, alcançando uma grande audiência. Para avaliar os resultados, foi coletado feedback de alunos e docentes, que foram analisados para ajustar as abordagens e melhorar as ações futuras.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

O projeto obteve resultados significativos ao longo do segundo semestre de 2024, com a realização de duas grandes ações de sensibilização, envolvendo cerca de 80 estudantes do IFSC. Além disso, o projeto contribuiu para a criação de uma cultura de respeito, inclusão e valorização da diversidade no esporte, prevenindo conflitos e promovendo valores como empatia e respeito. O engajamento dos estudantes e docentes foi positivo, e as parcerias com outras instituições de ensino e organizações de direitos humanos ampliaram o impacto das ações. A participação ativa dos estudantes e o aumento da discussão sobre violência no esporte indicam o grande potencial transformador do projeto.

3.4 PONTES

Inclusão e Proteção à Pessoa Migrante e Refugiada - Grupo de Pesquisa

DOCENTE RESPONSÁVEL
Dagliê Colaço

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
Bruno Yllon Araújo Joner
Camila Demarche Martins
Franssuah Amorim Francisco
Giulia de Mello Scalco
Irys Schlickmann
Isabella Vandresen Dos Santos
Isadora Corrêa Bruch
Letice Pinto de Andrade Melo
Leticia Mendes Duarte
Luana Duarte Silva de Souza
Melissa Roberta de Nadal
Naya Schneider Baez
Pytter Sestrem
Sofia Di Domenico Massaro

APRESENTAÇÃO

O projeto Pontes Inclusão e Proteção à Pessoa Migrante e Refugiada é uma iniciativa fundamental para apoiar migrantes em Florianópolis, assegurando acesso à informação e proteção legal para viver com dignidade e segurança no Brasil. Além disso, proporciona aos estudantes de Direito da UNICESUSC uma oportunidade valiosa de aplicar seus conhecimentos em benefício da comunidade, formando profissionais mais engajados e conscientes de seu papel social. O lema da Agenda 2030 “ninguém será deixado para trás”, incluindo uma atenção especial aos migrantes. O Objetivo 10, que visa “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”, inclui metas para facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas. Por essa razão, o projeto visa oferecer apoio e orientação a migrantes por intermédio de atividades práticas de orientação e atendimento para a regularização do seu status no Brasil. Em parceria com a organização não governamental Círculos de Hospitalidade.

OBJETIVOS

Facilitar e humanizar o processo de integração dos migrantes em Florianópolis, proporcionando-lhes apoio jurídico e educacional; promover inclusão socioeconômica e cultural na sociedade de acolhida; realizar atendimento para regularização dos migrantes: prestar atendimento para regularização de documentação em parceria com a Círculos de Hospitalidade; aprimorar o suporte jurídico oferecido aos migrantes, garantindo acesso a direitos.

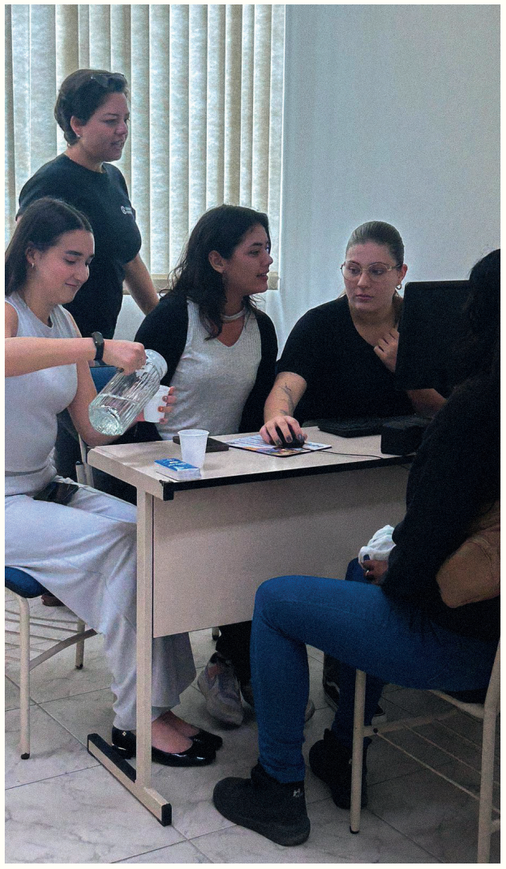
METODOLOGIA

Em um primeiro momento, será realizada a preparação dos estudantes, encontros sensibilizando para a questão da migração, inserção no problema global e local e os aspectos de direito que perpassam a questão. Em segundo momento será realizado o treinamento dos estudantes pela organização parceira preparando para o atendimento de regularização da documentação. Em terceiro momento os alunos iniciam o atendimento à comunidade migrante de Florianópolis. Por fim, será elaborado um relatório final consolidando todas as atividades realizadas e os resultados alcançados.

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Foram atendidos 19 migrantes, onde 13 foram mulheres e 6 homens. 18 venezuelanos e 1 paraguaio. Dos 19 atendimentos, 13 foram finalizados e encaminhados para a polícia federal e 6 ainda restam documentos a serem fornecidos pelos migrantes para a finalização do processo. O impacto foi diretamente aos migrantes que foram atendidos e preparados para a regularização da sua situação no país. Somente regulares conseguem carteira assinada, qualidade de vida, dignidade da pessoa humana. Aos alunos, o impacto foi deparar-se com diferentes histórias e realidades, compreendendo que a migração é situação de vulnerabilidade e complexidade e necessita de um olhar humano. Diante do resultado positivo, o projeto continua para o semestre 2025.1



3.5 INOVACRIM

DOCENTE RESPONSÁVEL
Christiane Heloisa Timm Kalb

ACADÊMICOS PARTICIPANTES
2024-2 (1° semestre do projeto)
Alexandra Taisa Paludo
Ana Beatriz Laurindo
Anna Karollynna Rosa Goulart
Daniela Segsttäter
Eduardo Cezar Nunes
Gabriela Schultz Biason
Gustavo Matos Da Silva
Henrique Souza Pereira
Isabela Lopes Leal
Isabella Collyer Nazário
Izabelly Goncalves De Araujo
Júlia Lenser Kinczeski Da Silva
Karine Assahina
Laura Aparecida Santos Batista
Luana Linshalm
Luiz Fernando De Moraes
Lutiane Bello Da Rosa
Marcela Monteiro Cavalcanti De Albuquerque
Marcos Antônio Mendes Leopoldo
Maria Eduarda Pertel Guedes
Mariana Matos Da Silva
Natalia Da Silva Ostermann
Raul Braga Da Silva
Sofia Meurer Da Silva
Tatiana Tavares Rosa Tasca
Vinicius Contessa Gill
Vitor Kuchenbecker Donini
Vitória Carolina Schork Da Costa
Yasmin Senem Maia Rodrigues
Ynaiê Ribeiro Santos
Vitor Hugo Da Costa

Revista Pró-Comunidade UNICESUSC

APRESENTAÇÃO

O Inovacrim contribui para a expansão do conhecimento científico ao explorar novas metodologias para a resolução de conflitos no sistema penal. A aplicação de técnicas sistêmicas em ambientes prisionais ainda é uma área pouco explorada no Brasil, o que posiciona o projeto na vanguarda das pesquisas em criminologia e direito penal.

OBJETIVOS

A colaboração com instituições setoriais da sociedade, como o Presídio Feminino de Florianópolis, fortalece a relevância do projeto ao promover intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diferentes contextos jurídicos, ampliando assim sua aplicabilidade e impacto. A parceria com o presídio, em particular, possibilita a aplicação de conhecimentos interdisciplinares, unindo criminologia, psicologia e direito. Essa integração é fundamental para compreender as complexidades das situações enfrentadas pelas mulheres encarceradas, promovendo um olhar mais humanizado e abrangente sobre o sistema penal.

METODOLOGIA

Realizamos, em 2024-2, três oficinas entre os alunos da DIN 21, a professora Marilise Einsfeld, formada pela Escola Bert Hellinger, da Alemanha, a diretora do presídio, Elaine Ribeiro, e a professora coordenadora do projeto, Christiane Kalb, em conjunto com as detentas da unidade prisional.

Em setembro, quatro alunos do projeto apresentaram, na JIIC do Centro Universitário, as ações do projeto.

A coordenadora do projeto, professora Christiane, apresentou, no 3° Seminário Interativo da Extensão Curricularizada do UNICESUSC, alguns resultados preliminares do 1° semestre de atividades do Inovacrim. Pretendemos, com a continuação das ações desenvolvidas no projeto, publicar mais resultados alcançados a partir das pesquisas realizadas junto ao Presídio Feminino de Florianópolis.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS ATINGIDOS:

Como principais impactos, percebemos que, quanto à avaliação dos alunos, houve uma abrangente compreensão dos

temas adstritos a crime, gênero, prisão e Direito Sistêmico, especialmente por meio das aulas introdutórias realizadas pela professora coordenadora do projeto. Houve uma verdadeira aproximação da realidade prisional, em especial da realidade feminina dentro do presídio, com os alunos do UNICESUSC, e ainda aconteceu uma ótima organização interna entre os grupos participantes, desenvolvendo autonomia e respeito frente a uma realidade bem diversa da nossa.

Os alunos mencionaram, em sua avaliação final, a partir do preenchimento de formulário próprio, que o choque de realidade frente ao sistema prisional, em detrimento do imaginado ou esperado, foi bastante discrepante, descrevendo expressões como: "não era tão ruim assim como eu imaginava", "não senti medo, apesar de estar ansiosa ao entrar no ambiente prisional", "o lugar era uma sala de aula muito parecida com qualquer sala de aula que conhecemos, até esqueci que estava numa prisão" e outros comentários semelhantes, demonstrando a sensação de segurança e bem-estar vivenciados pelos alunos. Além disso, muitos comentaram sobre a mudança de olhar para as internas, especialmente no sentido de um olhar muito mais humanizado, de igual para igual.

Muitos alunos se emocionaram ao escutar as experiências das internas a partir das dinâmicas, participando dos exercícios e se entregando ao campo sem qualquer restrição de contato, olho no olho e, em alguns casos, proximidade. Vários alunos mencionaram, em sua avaliação final, que essa interação fez toda a diferença para compreender o que é o Direito Sistêmico e suas leis, bem como abrir os olhos para uma realidade que, à primeira vista, parece tão distante de nós, mas que, quando analisada a fundo, revela semelhanças com os problemas familiares e de relacionamento vivenciados pelas internas e, em alguns casos, também pelos alunos.

No que se refere à avaliação do impacto pelo setor da sociedade abrangido pela extensão — que, no caso do Inovacrim, é o Presídio Feminino de Florianópolis — percebeu-se uma boa aproximação das internas com estudantes de uma faculdade/centro universitário. Houve um encantamento das internas ao participar das dinâmicas familiares, que oportunizaram uma melhor compreensão de suas estruturas-base — relação entre pais e filhos e relacionamentos afetivos — e, ainda, não menos importante, as participantes tiveram remissão de dias de prisão por estarem participando das oficinas organizadas pelo Inovacrim.

Ao analisar as respostas das internas aos formulários físicos preenchidos à mão por cada uma delas e ao ouvir suas experiências ao final das dinâmicas, pudemos detectar alguns avanços no sentido de aproximação com familiares que antes não estavam tão ativos na vida de algumas dessas mulheres. Uma delas, por exemplo, confidenciou que as duas netas, que ela nem conhecia, tinham vindo visitá-la pela primeira vez desde que iniciou a participação nas oficinas do Inovacrim. Ela já estava presa havia sete anos. Outra interna mencionou uma aproximação maior com a mãe, com quem tinha praticamente perdido contato, pois fora abandonada ainda quando criança. Assim, várias mencionaram alguma reaproximação familiar.

Outro destaque das falas das internas foi no sentido do quanto elas se sentem vistas e ouvidas como "humanas", como "gente", como uma das mulheres mencionou na última oficina, no dia 30 de outubro. Elas relataram que, durante as coletas de dados e as dinâmicas, se divertem, riem juntas — ainda que da desgraça alheia, muitas vezes como sentimento de fuga —, mas também têm aprendido muito. Tem sido um momento de fuga daquela realidade difícil que é a prisão. Falaram também do respeito que sentem no tratamento dado pelas professoras Christiane e Marilise em todos os encontros, e, não menos importante, pelos alunos, que em todo encontro providenciam lembrancinhas às internas, organizadas por eles mesmos.

Um exemplo especial foi trazido na última oficina, em que foi dado um kit para cada interna, contendo shampoo e sabonete líquido de materiais transparentes, conforme orientação da diretora do presídio. Todo o material, à exceção do invólucro de plástico, foi conseguido por doações feitas por colegas e amigos dos alunos. Inclusive, o shampoo doado era de marca de salão de beleza profissional, o que foi motivo de muita festa e alegria pelas internas no momento em que a professora comentou esse detalhe.

Por ora, finalizando este semestre, acredito que estamos apenas

começando a implementar uma forma diferente de ver e pensar o Direito. O Direito Sistêmico veio para quebrar barreiras e trazer soluções aos conflitos processuais e pré-processuais de uma forma menos combativa.

E mesmo no caso do setor da sociedade escolhido neste semestre — o Presídio Feminino de Florianópolis, onde realizamos as ações de extensão —, vislumbro novas parcerias para o Inovacrim, onde é possível levar as dinâmicas e exercícios sistêmicos para pensar outros meios de pacificação e melhor compreensão dos conflitos humanos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS: Neste semestre, todos os alunos da turma participaram de pelo menos uma oficina. Tivemos um contratempo quanto às camisetas do Pró-Comunidade, mas, a tempo, conseguimos resolver, e todos sempre puderam usar as camisetas nas oficinas. Pontualmente, percebi falta de engajamento de alguns alunos nas atividades, mas nada que atrapalhasse o desempenho das ações.

REFERÊNCIAS

Experiência do Usuário: Práticas Educacionais e Tecnológicas para Desenvolvimento de Interfaces e Serviços Digitais com Foco em Inclusão Social, Empreendedorismo e Impacto Comunitário

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CESUPLAY. Instagram oficial. Disponível em: www.instagram.com/cesuplay. Acesso em: 2 dez. 2024.

CESUSC. 1ª edição do CESUPLAY acontece neste sábado na Faculdade CESUSC. Disponível em: <https://cesusc.edu.br/1a-edicao-do-cesuplay-acontece-neste-sabado-na-faculdade-cesusc/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CREALITY 3D TECHNOLOGY. Creality Print User Manual. Shenzhen: Creality 3D, 2023. 119 p.

GARRETT, Jesse James. The Elements of User Experience: User-centered Design for the Web and Beyond. 2. ed. Indianapolis - EUA: New Riders, 2011.

ISO (International Standard Organization). ISO 9241 Ergonomia da interação humano-sistema - Parte 210: Projeto centrado no ser humano para sistemas interativos. ISO 9241-210:2010(E). Genebra: ISO, 2010.

KALBACH, Jim. Mapping Experiences. O'Reilly: Sebastopol, 2016.

NORMAN, Don. Design for a Better World: Meaningful, Sustainable, Humanity Centered. Londres: The MIT Press, 2023.

NORMAN, Donald. O Design do Dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PEÓN, Maria Luísa. Sistema de Identidade Visual. 2AB: Rio de Janeiro, 2009.

RIES, Eric. A Startup Enxuta: como usar a inovação contínua para criar negócios radicalmente bem-sucedidos. Sextante: Rio de Janeiro, 2019.

STICKDORN, Marc et al. Isto é design de serviço na prática: como aplicar o design de serviço no mundo real. Bookman: Porto Alegre, 2020.

Projeto ADM é+ Social | Work Experience I

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 15. ed. São Paulo:Pearson Education do Brasil,2015.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de

metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. Conteúdo Digital. Disponível na Minha Biblioteca.

SILVA, Ana Lúcia Gomes, D. e Telma Teixeira de Oliveira Almeida. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2023.

Projeto Empreende Digital | Projeto Integrador

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 15. ed. São Paulo:Pearson Education do Brasil,2015.

BEBENDO, Marcos. Branding. São Paulo: SRV Editora , 2019. Disponível em: Minha Biblioteca.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina, A. e Herminia Prado Godoy. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. Disponível na plataforma Minha Biblioteca.

OLIVEIRA, Domingos S. da S.; TREVISAN, Nanci M.; CARDOSO, Jéferson C.; et al. Estratégias Digitais e Produção de Conteúdo. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902739/>. Acesso em: 04 out. 2022.

ROCHA Marcos Donizete, A. e Sérgio Luís Ignacio de Oliveira. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: SRV Editora, 2017. (Coleção Marketing em Tempos Modernos). Disponível em: Minha Biblioteca.

SILVA, Ana Lúcia Gomes, D. e Telma Teixeira de Oliveira Almeida. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2023.

YANAZE, Mitsuru H.; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key H. Marketing digital: conceitos e práticas. Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9788571441408. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441408/.>. Acesso em: 04 out. 2022.

Projeto UNICESUSC SERVQUAL Riachuelo | Prática Interdisciplinar I

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 15. ed. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2015.

BEBENDO, Marcos. Branding. Disponível em: Minha Biblioteca, SRV Editora LTDA, 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina, A. e GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. Conteúdo Digital. Disponível na plataforma Minha Biblioteca.

PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade : teoria e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2019.

ROCHA Marcos Donizete, A. e Sérgio Luís Ignacio de Oliveira. Gestão estratégica de marcas. São Paulo : SRV, 2017. (Coleção Marketing em Tempos Modernos). Disponível na plataforma Minha Biblioteca.

SILVA, Ana Lúcia Gomes, D. e ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2023.

CEPSI - CENTRO DE SABERES E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

ARAÚJO MIRANDA, Paulo Ricardo; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; FIOROTT, Juliana Gomes. Processos grupais com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Revista Polis e Psique, v. 11, n. 2, p. 225-244, 2021.
BARROS, Regina Benevides de. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LEI, Nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 16, 1990.

ARTE, CULTURA E CIDADANIA: EXTENSÃO E LUTA ANTIMANICOMIAL

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AQUINO, Marina. Mudança. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZVzCERJUOM>. Acesso em: 18. dez. 2024.

MONTENEGRO, Oswaldo. Intuição. Rio de Janeiro: Transamérica,1980. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Mnj0tDilQ8>. Acesso em: 17 dez. 2024.

OLIVEIRA, Edmar; Szapiro, Ana. Porque a Reforma Psiquiátrica é possível. Saúde em Debate [online]. v. 44, spe 3, p. 15-20, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042020E302. Acesso em: 13. dez. 2024.

PÁDUA, Flavia Helena Passos; Morais, Maria de Lima Salum e. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. Psicologia USP, v. 21, n. 2, p. 275-294, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000200012 Acesso em: 17. dez. 2024.

JUSTIÇA PARA MARIAS - projeto de extensão

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GOLEANDO PRECONCEITOS: educação em Direitos Humanos no Esporte - Grupo de Pesquisa

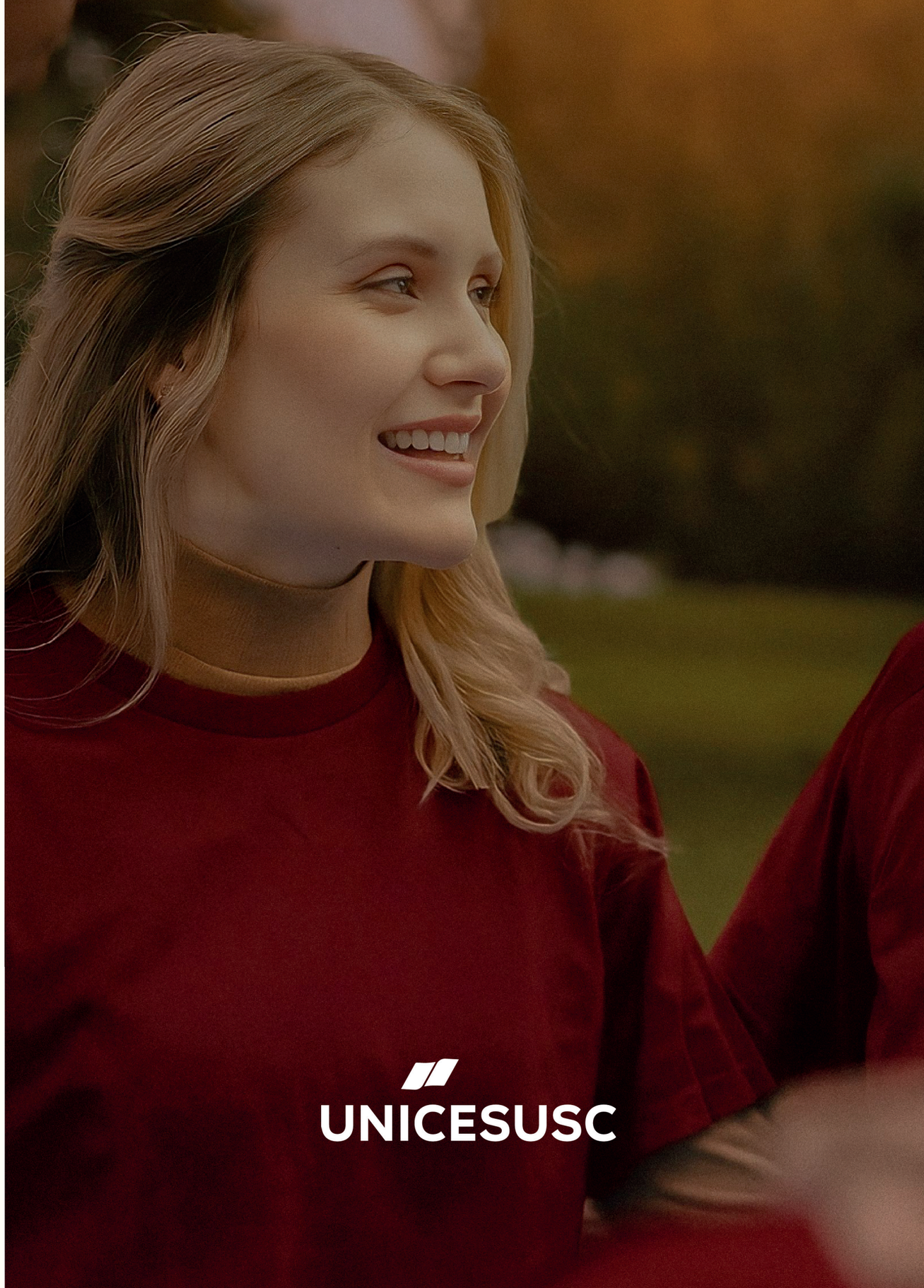
CAPES. Direitos Humanos e Inclusão Social. 2022.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL. 1965. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/core-international-human-rights-instruments>. Acesso em: 28 mar. 2025.

UNICESUSC. Relatório Anual de Atividades 2024. Florianópolis: Faculdade Cesusc, 2024.

SCHIRMER, C.; ZUCCHETTI, D. T.; IMPERATORE, S. L. B. A observação participante na disciplina de direito e teatro da faculdade de direito de Santa Maria – FADISMA. Contribuciones a las ciencias sociales, [S. l.], v. 13, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/278>. Acesso em: 9 out. 2024.

Grupo de Pesquisa – INOVACRIM

STORCH, Sami; MICHIARI, Daniela. A origem do direito sistêmico: pioneiro do movimento de transformação da Justiça com as Constelações Familiares. Tagore Editora: Brasilia, 2020.

STORCH, Sami. Blog Direito Sistêmico. Disponível em: <https://direitosistemico.wordpress.com/author/direitosistemico/#:~:text=Autor%20da%20express%C3%A3o%20e%20do%20blog%20%E2%80%9CDireito%20Sist%C3%AAmico%E2%80%9D.%20Docente%20da>. Acesso em: 03 out 2024.